

Maria de Lurdes Pintasilgo

UMA MULHER À FRENTE DO SEU TEMPO



PROJETO
PESSOAS
EM LISBOA



PDF

GABINETE
DE ESTUDOS
OLISIPONENSES



Maria de Lurdes Pintasilgo nasceu em Abrantes, a 18 de janeiro de 1930 e faleceu em Lisboa, em 10 de julho de 2004, com 74 anos de idade. Engenheira Química-Industrial de formação, católica, democrata, feminista, ativista, intelectual, investigadora e política. Símbolo da cidadania, foi uma mulher de causas. Representa a luta pelos direitos das mulheres, num universo em que estas não tinham voz. Numa coerência com que pautou a sua vida, combateu as ideologias dominantes, os poderes instituídos, a pobreza, a exclusão social; denunciou as árduas condições de vida do operariado, sobretudo das mulheres; reclamou a sua presença na vida laboral e política e preconizou o desnivelamento das assimetrias sociais. Foi a primeira e a única mulher em Portugal a chefiar um governo.

(na caoa)

Maria de Lurdes Pintasilgo intervindo em evento público

s.d.

Fundação Cuidar o Futuro

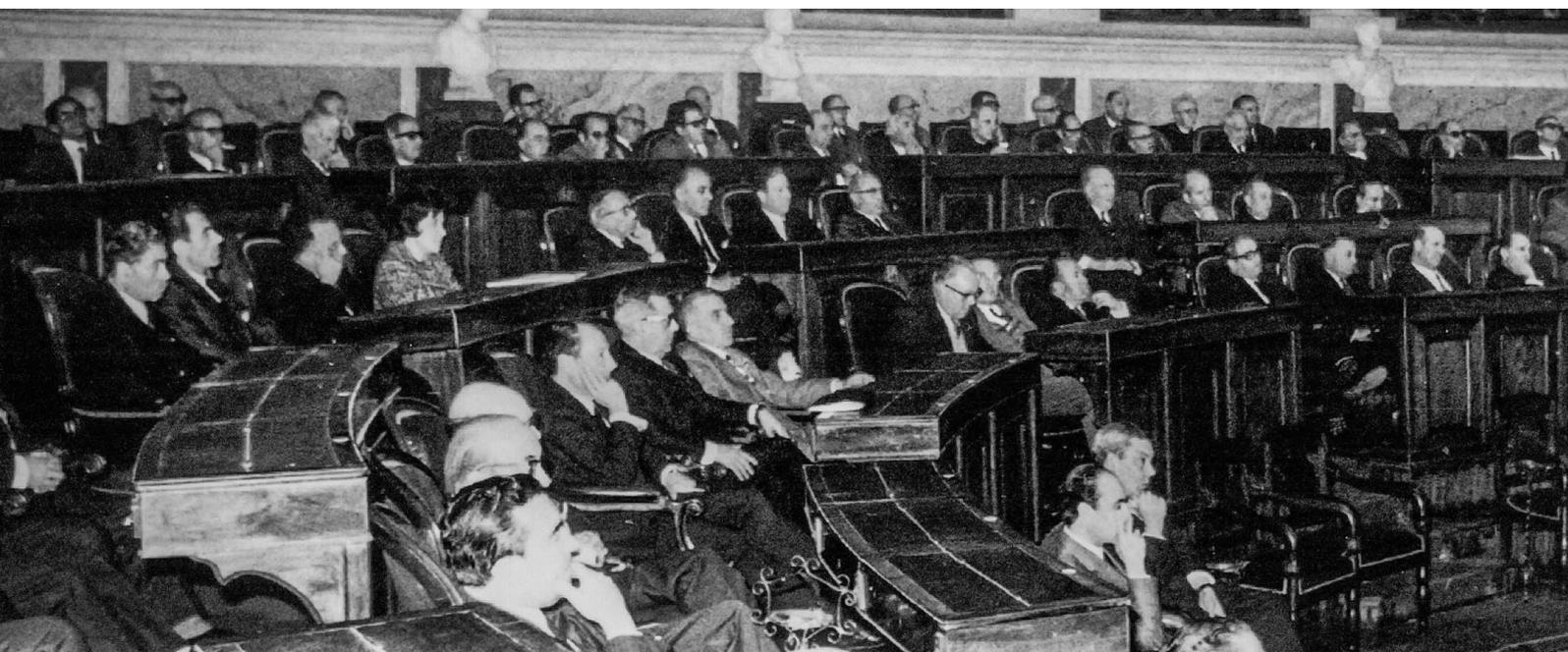
Maria de Lourdes Pintasilgo durante uma sessão de trabalho da Câmara Corporativa.

s.d.

Fundação Cuidar o Futuro

Cota: 0152.083.001

Veio viver para Lisboa com a família em 1937 e fez a instrução primária no Colégio Garrett, uma escola particular na Avenida Almirante Reis, passando depois para o Liceu D. Filipa de Lencastre. Católica convicta, regeu a Juventude Universitária Católica Feminina (1952-1956), e nesse contexto, presidiu, com 23 anos, à organização do I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica, com Adérito Sedas Nunes, realizado em Lisboa em 1953, ano em que concluiu a licenciatura no Instituto Superior Técnico, sendo uma das três mulheres entre os 250 alunos do seu curso. E logo em setembro, viria a iniciar a atividade profissional na Junta Nacional de Energia Nuclear, como Bolseira do Instituto de Alta Cultura. No ano seguinte, foi nomeada Chefe de Serviço no Departamento de Estudos e Projetos da CUF, a maior empresa da Península Ibérica que aceitou pela primeira vez uma mulher nos seus quadros técnicos. Asseverou que foi esse o seu "batismo profissional", como engenheira, na primeira equipa de investigação e desenvolvimento que existiu na indústria portuguesa. Trabalhou nas fábricas do Barreiro e nos Centros de Investigação de Sacavém e Lisboa; assumiu a direção de projetos; editou a revista *Indústria* e organizou colóquios de reciclagem científica, destinados aos quadros técnicos da empresa. Em 1956 presidiu, por nomeação, ao Movimento Internacional de Estudantes Católicos, Pax Romana-MIEC, cargo que manterá durante dois anos. Neste âmbito coordena, em 1957, o I Seminário de Estudantes Africanos, realizado no Gana, bem como, a Assembleia Geral de Pax Romana-MIEC, em El Salvador. Aderiu ao Movimento Internacional de Mulheres, Graal, que introduz em Portugal com Teresa Santa Clara Gomes, acabando por suspender a atividade profissional em prol de um



trabalho social e cultural. No ano seguinte, em 1958, liderou o Congresso Mundial de Estudantes e Intelectuais Católicos (na qualidade de presidente de Pax Romana-MIEC), em Viena de Áustria, e por inerência, veio a ser designada representante da Igreja Católica, pelo Papa Paulo VI, em 1966, como elo ecuménico com o Conselho Mundial das Igrejas, função que desempenhará até 1970. Em 1961 participou na Sessão da Comissão do Estatuto da Mulher, em Genebra. Dirigiu, em 1964, o Centro Internacional Interdisciplinar Tiltenberg, na sequência do qual viveu parte do tempo na Holanda e nos Estados Unidos e no mesmo ano assume a vice-presidente internacional do Graal (até 1969). Em 1967 representou o Graal no III Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos, que decorreu em Roma. 1969 foi o ano que em que se assinala o seu ingresso na política, como Procuradora à Câmara Corporativa do Estado Novo, como independente, tendo por intuito (de acordo com as atas) poder manifestar-se contra as políticas públicas. Logo depois, em 1970 desempenhou a função de consultoria do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, do Ministério das Corporações e Previdência Social (até 1973); presidiu no Ministério das Corporações e Previdência Social ao Grupo de Trabalho para a participação da Mulher na Vida Económica e Social, tendo efetuado o primeiro levantamento denunciador das discriminações no direito privado e público e conseqüentemente, sugeriu alterações à legislação sobre o trabalho das mulheres e ao direito da família, que comprometiam "o problema da igualdade de oportunidades". De 1971 a 1972 foi membro da delegação Portuguesa à Assembleia Geral da ONU, e nesse âmbito apresentou intervenções sobre condição feminina; sobre o direito dos povos à autodeterminação; sobre a juventude e a liberdade religiosa, e prescreveu uma

MLP e Nicoletta Crosti durante uma audiência com o Papa Paulo VI

23 Mar.1966

Fundação Cuidar o Futuro

Cota: 0156.016.001



resolução negociada para pôr fim à Guerra Colonial. No ano seguinte, foi nomeada Presidente da Comissão para a Política Social relativa à mulher, integrada no Ministério das Corporações e Previdência Social e promoveu a instalação da Comissão da Condição Feminina. Após a Revolução de Abril de 1974, foi nomeada Secretária de Estado da Segurança Social no I Governo Provisório (15 de maio a 10 de julho) e Ministra dos Assuntos Sociais nos II Governo Provisório (17 de julho a 30 de setembro), tornando-se na primeira mulher portuguesa a desempenhar um cargo ministerial, que manterá durante parte do III Governo Provisório (30 de setembro de 1974 a 26 de março de 1975). Uma pedra basilar do seu pensamento era a "necessidade de um salário mínimo, a extensão da cobertura da saúde aos rurais (...) sem que ficasse alguém de fora", tendo sido autora da Pensão Social. Em 1975 promoveu a Comissão da Condição Feminina (Decreto-Lei nº 47/75 de 1 fevereiro) - na continuidade da Comissão para a Política Social Relativa à Mulher, criada dois anos antes -, e em março deixou o Governo, na sequência de divergências no Conselho de Ministros que culminaram com a sua veemente oposição face às nacionalizações excessivas, terminando assim o acarinhado Programa de Política Social e Económica. Em maio, foi Presidente da Comissão da Condição Feminina e ainda, membro eleito do Conselho de Imprensa, até agosto e setembro respetivamente; nomeada Delegada Permanente de Portugal junto da UNESCO, em julho, da qual veio a ser eleita em 76, para um mandato de quatro anos como membro do Conselho Executivo da organização, por proposta dos países ocidentais. Chefou o V Governo Constitucional (de iniciativa presidencial e tendo a incumbência de preparar eleições), de 1 agosto de 1979 até ao dia 3 de janeiro do ano seguinte, por nomeação do General Ramalho Eanes, tornando-se na única mulher a

Cerimónia de tomada de posse de MLP como Ministra dos Assuntos Sociais do II Governo Provisório no Palácio de Belém, em 17 de julho de 1974, perante o presidente da República, Francisco Costa Gomes

Fundação Cuidar o Futuro

Cota: 0153.004.001



ocupar o cargo de Primeira-Ministra em Portugal. Concebeu em 1980 e dinamizou, durante seis anos, a Rede de Mulheres que consistiu numa ação cívica vocacionada para a vivência democrática, estimulando a intervenção das mulheres na vida social; e apoiou, no mesmo ano, a candidatura do General Ramalho Eanes à Presidência da República, de quem foi consultora, entre 1981 e 1985, tendo a incumbência na gestão do dossier Timor-Leste. Condecorada em 81 com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, tornou-se na primeira mulher agraciada com esse grau. Dinamizou de 1982 até 1985, a Plataforma Inter-Grupos e o Movimento para o Aprofundamento da Democracia – MAD. Em 1983, integrou o Conselho da Universidade das Nações Unidas e o Conselho de Interação de ex-Chefes de Governo e do qual foi Vice-Presidente (1988-1993). Foi também a primeira mulher a candidatar-se à Presidência da República, no ano de 1985, sendo derrotada, após um início de campanha auspicioso, não obstante, as sondagens a evidenciarem como favorita. Entre 1986 e 1988, Maria de Lurdes Pintasilgo e o Ministério dos Negócios Estrangeiros em Portugal foram perscrutados por vários países ocidentais, para que assumisse a candidatura a Secretária-Geral da UNESCO, tendo o Governo português rejeitado a ideia. Em 1987 foi eleita independente integrada no grupo socialista para o Parlamento Europeu e foi membro do Comité Consultivo do Synergos Institute, em Nova York, vindo a ser eleita, no ano seguinte, pela Assembleia Geral da ONU, membro do Conselho da Ciência e da Tecnologia do Serviço do Desenvolvimento.

MLP intervindo no I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica (JUC) em Lisboa

[1953]

Fundação Cuidar o Futuro

Cota: 0153.023.005

Membro do Grupo de Peritos da OCDE, em 1990, a convite do Secretário-Geral da Organização, foi ainda Conselheira Especial do Reitor da Universidade das Nações Unidas e membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida. A convite de diversos governos, preside em 1992 até 94, ao Grupo de Peritos do Conselho da Europa sobre "Igualdade e Democracia", tendo sido Presidente da Comissão Mundial Independente sobre População e Qualidade de Vida. Membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, entre 1991 e 2002. Em 1993, presidiu ao Conselho Directivo do Instituto Mundial de Investigação sobre Desenvolvimento Económico da Universidade das Nações Unidas; Presidente do Sisterhood is Global Institute, em 94 e, no ano seguinte, a convite do Presidente da Comissão Europeia, dirigiu até 1996, o Comité de Sábios, ano em que concebeu, no contexto do Graal, o projeto integrado no IV Plano para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens, da Comissão Europeia Para uma Sociedade Ativa. Detentora de um "currículo" interminável, de projeção internacional que extravasa estas linhas, publicou diversas obras, sobretudo nas décadas de 80 e 90 do século XX; foi membro de prestigiadas fundações e academias internacionais, lecionou em universidades. Pintasilgo foi uma visionária, uma mulher à frente do seu tempo, renovadora da Igreja e da Política. Acreditou ser possível tornar o mundo melhor e teve como missão "Cuidar o Futuro", designação da Fundação por si criada, em 2001 e instituída pela Associação Graal.



Perfil, Biografia e Cronologia

<https://fundacaocuidarofuturo.pt/maria-de-lourdes-pintasilgo/>

<https://www.arquivopintasilgo.pt/arquivopintasilgo/Site/Categoria2.aspx?cat=33>

<https://www.arquivopintasilgo.pt/arquivopintasilgo/Site/Categoria2.aspx?cat=34>

<https://www.arquivopintasilgo.pt/arquivopintasilgo/Site/Galeria.aspx?id=3>

<https://ensina.rtp.pt/artigo/biografia-de-maria-de-lurdes-pintasilgo/>

<https://expresso.pt/politica/2015-08-12-Ramalho-Eanes-conta-porque-nomeou-Pintasilgo-para-primeira-ministra-ha-36-anos>

Legado, Arquivo, Publicações

<https://fundacaocuidarofuturo.pt/maria-de-lourdes-pintasilgo/>

<https://www.arquivopintasilgo.pt/arquivopintasilgo/Site/default.aspx>

<https://www.arquivopintasilgo.pt/MLP/Dossiers/Dossier1/>

<https://fundacaocuidarofuturo.pt/maria-de-lourdes-pintasilgo-e-os-desafios-da-sociedade-contemporanea-pensamento-e-acao/#more-2777>

<https://fundacaocuidarofuturo.pt/maria-de-lourdes-pintasilgo-e-os-desafios-da-sociedade-contributos-para-uma-nova-politica/#more-3192>

<https://fundacaocuidarofuturo.pt/o-pensamento-etico-politico-de-maria-de-lourdes-pintasilgo/>

Entrevista MLP e a Condição Feminina

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/maria-de-lurdes-pintasilgo-e-a-condicao-feminina/>



[gabineteestudosolisiponenses](https://gabineteestudosolisiponenses.com)

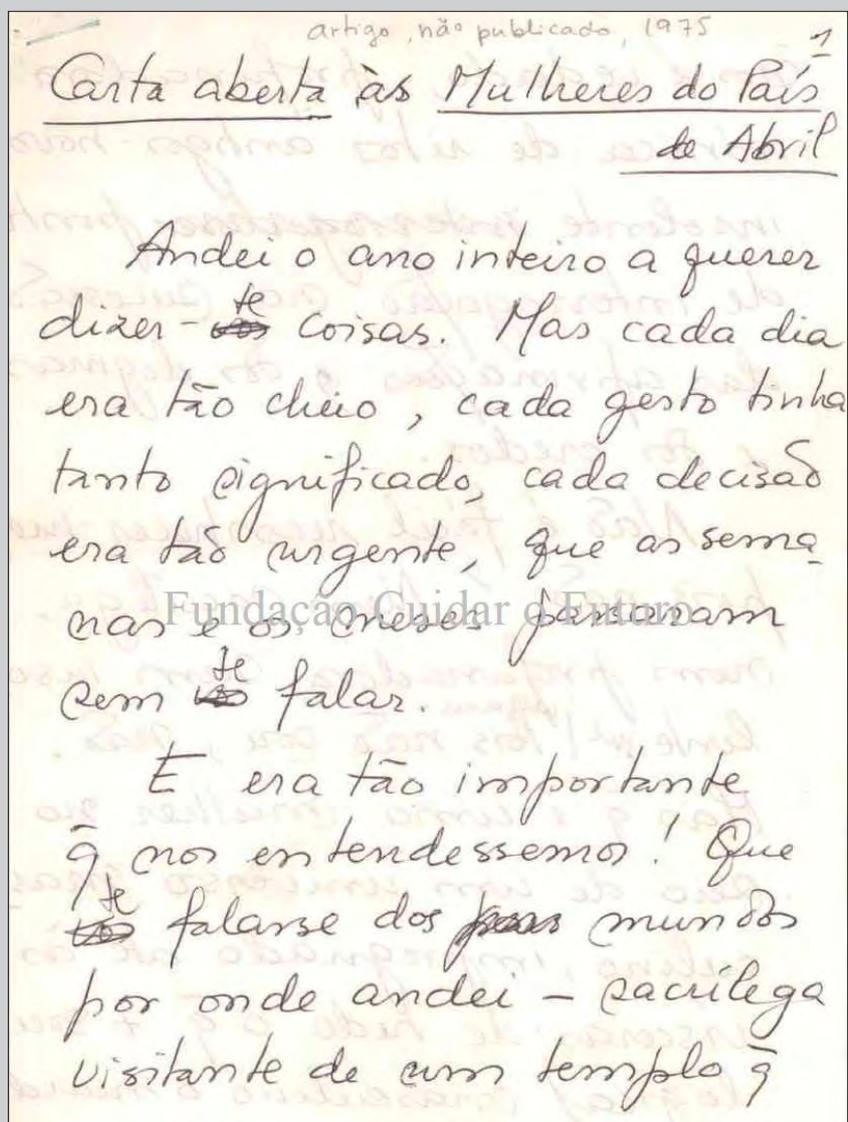
Carta aberta às Mulheres do País de Abril

Manuscrito

Maria de Lourdes Pintasilgo, 1975

Fundação Cuidar o Futuro

Documento integral disponível em : <https://www.arquivopintasilgo.pt/MLP/Documentos/0044.005.pdf>



PROJETO PESSOAS EM LISBOA

Curadoria | Anabela Valente, Ana Cristina Leite
Gabinete de Estudos Olisiponenses 2020

Maria de Lourdes Pintasilgo. Uma mulher à frente do seu tempo

Texto e investigação | Ilda Crujeira
Apoio investigação | Ana Cristina Leite
Design | João Rodrigues

Fotografias cedidas pela Fundação Cuidar o Futuro,
a quem agradecemos a colaboração